

Linha Temática - Transformaciones históricas del paisaje: montañas, bosques, páramos, sabanas, desiertos, humedales.

Título do trabalho - Paisagens Civilizatórias: a vitivinicultura no Pampa do Rio Grande do Sul (Brasil)

Proponente 1 - Eunice Sueli Nodari – Doutora – Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

e-mail: eunice.nodaria@ufsc.br

Proponente 2 – Rubens Onofre Nodari – Doutor - Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

e-mail: rubens.nodari@ufsc.br

O presente trabalho se insere em um projeto de pesquisa de História Ambiental Global da Vitivinicultura nas Américas, com destaque entre os séculos XIX a XXI. O nosso recorte geográfico a ser apresentado é o bioma Pampa no Estado do Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai, onde por séculos os campos com pastagens nativas eram ocupados principalmente pela pecuária introduzida pelos europeus. Gradativamente, principalmente desde o final do século XIX estes campos estão cedendo espaço para o monocultivo da vitivinicultura e também de soja a partir de 1970. Em sua maior parte, as grandes vinícolas com sede na Serra Gaúcha, que é a maior área de produção de vinhos do Brasil, foram se expandindo para o Pampa. Esta é uma alteração drástica numa paisagem histórica, pois envolve uma estrutura bem distinta da pecuária e, conseqüentemente, as alterações ambientais são aspectos que devem ser analisados. Considerando a importância que o vinho e os vinhedos (vitivinicultura) têm em alguns países das Américas, constata-se que existem poucas pesquisas na perspectiva histórica, especialmente na área de história ambiental sobre o tema na América do Sul.

Apesar de ser um dos cultivos mais antigos da história da humanidade, a videira e o vinho, ainda não receberam a devida atenção de pesquisadores das áreas de ciências humanas, especialmente da história ambiental. A viticultura e o vinho desempenharam importantes papéis culturais, econômicos, sociais, políticos e ideológicos em todas as partes do mundo ao longo da história. A nossa perspectiva teórica se insere na História Ambiental Global, sendo construída sobre a fundamentação do trabalho local e pesquisas regionais. Entretanto, ela envolve, normalmente, assuntos internacionais, ou pelo menos inter-regionais, não podendo ser apenas no âmbito local, que é o caso da vitivinicultura, onde as conexões se mostram globais.

As fontes disponíveis para a reconstrução da prática e propagação da vitivicultura são numerosas e variadas; grande parte da controvérsia em torno da propagação da viticultura tem sido o resultado de diferenças na sua interpretação. As fontes utilizadas para o presente trabalho, assim como para todo o estudo da vitivinicultura podem ser agrupadas em dois tipos, as arqueológicas e as escritas. No nosso caso estamos utilizando relatos de viagens, documentos das vinícolas, entrevistas realizadas, documentação oficial dos governos federal e estadual, imagens fotográficas, entre outras.

Ter uma pesquisa sólida, que coloca a história da vitivinicultura das Américas, dentro do contexto mundial, mostrando a sua importância, principalmente como uma *commodity* econômica e cultural, em ascensão, abrirá caminhos para novas pesquisas e ações.

A região do Pampa, mostra atualmente uma paisagem, que por muitos pode ser considerada idílica, pois os parreirais se apresentam como uma paisagem harmoniosa, sem mostrar todos os efeitos que causam ao meio ambiente. Além disso, os monocultivos da soja e dos eucaliptos, aumentou ainda mais a probabilidade de impactos ambientais adversos aos componentes do Bioma Pampa.

(Agradecimentos: Ao CNPq: - auxílio financeiro do Projeto: Da terra à mesa: uma história ambiental da vitivinicultura nas Américas; Bolsa de Produtividade em Pesquisa para ESN e RON.